

## Coluna do Castello

### Fica Sarney e saem os 'históricos'

A contestação da liderança do senador Mário Covas na Assembléia Nacional Constituinte, partida embora de um senador de escassa representatividade política, monta-se todavia num conjunto de circunstâncias que prenunciam a desagregação do



PMDB de preferência pela esquerda do que pela direita. Isto é, a esquerda é que está sendo empurrada para fora por esse jogo de gata parida, como o demonstraram as 169 assinaturas de constituintes do PMDB à emenda dando ao presidente José Sarney mandato de cinco anos. Não se trata de questão programática, sequer de questão política fechada por convenção partidária. A questão é aberta e a opinião das figuras representativas do partido não obriga seus correligionários a acompanhá-la.

Mas é o grupo do qual é expoente o líder Mário Covas que pretende convocar o diretório nacional do partido para examinar o rompimento com o presidente José Sarney e apressar a votação da Constituição com convocação de eleição presidencial para este ano. Esse grupo tornou-se abertamente minoritário, não só nesse episódio da coleta de assinaturas para a emenda do mandato como de modo geral na confrontação com o *Centrão*, que dispôs de meios para arregimentar as assinaturas que tornarão compulsória a preferência por suas emendas que pretendem mudar de cabo a rabo o projeto da Comissão de Sistematização, fruto precisamente do trabalho de liderança do senador paulista, a quem se atribuiu maliciosa intenção de suplantar a maioria por manobras que favoreceram tecnicamente a minoria.

Os senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e José Richa pretendem ainda manter a luta pela preservação da legenda do PMDB, mas parece a esta altura mais realista a posição do ex-ministro Fernando Lyra segundo quem o diretório nacional não será convocado; se for convocado, não se reunirá por falta de número; e se se reunir a direita se afirmará como maioria. Por isso mesmo antecipou-se ele em anunciar que não permanecerá no partido a ponto de estar condicionando sua candidatura à prefeitura do Recife, onde conta com a simpatia do prefeito Jarbas Vasconcelos — provável futuro governador — à obtenção de outra legenda para por ela inscrever-se como candidato.

Também em São Paulo há a expectativa de que os três senadores — Covas, Fernando Henrique e Severo Gomes — procurem outra legenda ou encabeçam a fundação de novo partido, fato que poderá ocorrer logo após a votação da Constituição, cuja elaboração está demonstrando a profunda incompatibilidade entre as correntes que compõem o PMDB,

sobre o qual não se afirma a liderança do governador Orestes Quércia. O ministro Almir Pazzianotto já negocia com o PTB legenda para sua aspiração a disputar a prefeitura e o deputado José Serra, embora disposto ainda a disputar seu lugar de candidato pelo PMDB, não poderia se excluir de uma cisão se ela fosse proposta pelos três senadores, que representam o pensamento a que se vincula a corrente que propiciou o nascimento e o crescimento do partido.

O PMDB paulista continuaria como uma força poderosa, graças ao prestígio no estado do sr Orestes Quércia e ao trabalho do vice-governador Almiro Afonso, o qual, apesar dos seus compromissos ideológicos, estaria com seu destino político vinculado ao sistema do governador. A convivência pemedebista teria como tônica o predomínio dos centristas e dos conservadores estilo Roberto Cardoso Alves, que aumentariam sua influência na estrutura partidária e nas bases municipais. Nessa hipótese o governador, que não simpatiza com a idéia, jamais examinaria a proposta de romper com o presidente da República.

O rompimento tornou-se precário pois a maioria dos governadores, a começar pelo sr Newton Cardoso, de Minas Gerais, não só prefere manter o apoio ao presidente José Sarney como vem sustentando a aspiração do Planalto de dar ao chefe do governo o mandato de cinco anos. Da mobilização participaram ministros e governadores que demonstraram um poder de fogo inesperado pela esquerda, que alimentava a ilusão (alguns ainda a alimentam) de expelir do Palácio do Planalto no mais breve tempo possível o sr José Sarney. Pelos indícios de hoje a esquerda é que dentro de pouco tempo estará seguindo o caminho do senador Afonso Camargo e desejado pelo deputado Fernando Lyra, abdicando da velha legenda para agrupar-se numa nova aventura política, a partir de uma confessada posição minoritária.

### Agressão aos telespectadores

O penoso espetáculo a que o público brasileiro foi submetido na última terça-feira, com o ininteligível programa do chamado Partido do Povo Brasileiro — a princípio a impressão que se tinha era de um programa publicitário — que se prolongou por uma hora nas televisões de todo o país ameaça reproduzir-se algumas vezes, pois o Tribunal Superior Eleitoral autorizou 14 espetáculos semelhantes no período de janeiro a maio, quando o início do período eleitoral suspende a aplicação da estapafúrdia lei na qual se fundamenta a infeliz autorização do TSE.

O senador Afonso Camargo, visando a preservar o uso gratuito dos veículos de comunicação de massa pelos partidos políticos, já apresentou projeto de lei alterando a legislação absurda que está em vigor e que não discrimina o suficiente na matéria para evitar abusos e absurdos como o da palmatória do PPB.

Carlos Castello Branco